

DISCURSOS DE MÍDIA E DISCURSO POLÍTICO: ANÁLISE DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS COMPARADAS



Revista
Desafios

Artigo Original
Original Article
Artículo Original

Media Speech and Political Discourse: analysis of comparative conversational maxims

Discursos de Media y Discurso Político: análise das máximas conversacionais comparadas

Karine Paz Alves*¹, Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider², Greize Alves da Silva³

¹ Graduanda do Curso de Relações Internacionais, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional -TO, Brasil

² Docente do Curso de Relações Internacionais, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional -TO, Brasil

³ Docente do Curso de Letras, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional -TO, Brasil

*Correspondência: Universidade Federal do Tocantins, Curso de Relações Internacionais, Campus de Porto Nacional, Rua Três s/n, Jardim dos Ypês CEP: 77.500-000. e-mail mschneider@uft.edu.br.

Artigo recebido em 04/09/2017 aprovado em 20/10/2017 publicado em 27/10/2017.

RESUMO

Este artigo foi elaborado a partir da proposta em se analisar o uso das máximas conversacionais em dois tipos de discurso, uma entrevista fornecida pelo ex. Ministro das Relações Exteriores José Serra à rádio ONU e um discurso concedido pelo Senhor Presidente da República, Michel Temer, durante Abertura do Debate Geral da 71ª Assembleia Geral das Nações Unidas. Por meio da comparação desses discursos, o artigo procura encontrar os pontos coincidentes entre as duas manifestações orais, assim como a violação ou não das Máximas Conversacionais estabelecidas por Grice (1982).

Palavras-chave: Máximas conversacionais; José Serra; ONU; Michel Temer; Conselho de Segurança.

ABSTRACT

This article aims to analyze the use of conversational maxims in two types of discourse, an interview provided by the ex. Minister of Foreign Affairs José Serra to the UN radio and a speech given by the President of the Republic, Michel Temer, during the opening of the General Debate of the 71st General Assembly of the United Nations. By comparing these discourses, the article seeks to find the coincident points between the two oral manifestations, as well as the violation or not of the Conversational Maxims established by Grice (1982).

Keywords: Conversational maxims; José Serra; UN; Michel Temer; Security Council.

RESUMEN

Este artículo fue elaborado a partir de la propuesta en analizar el uso de las máximas conversacionales en dos tipos de discurso, una entrevista proporcionada por el ex. José Serra a la radio ONU y un discurso concedido por el señor Presidente de la República, Michel Temer, durante la apertura del debate general de la 71ª Asamblea General de las Naciones Unidas. Por medio de la comparación de estos discursos, el artículo busca encontrar los puntos coincidentes entre las dos manifestaciones orales, así como la violación o no de las Máximas Conversaciones establecidas por Grice (1982).informativos y sin tópicos de enumeración los siguientes artículos: tema general del problema de investigación; objetivos; metodología o métodos y materiales resultados.

Descriptores: Máximas conversaciones; José Serra; Naciones Unidas; Michel Temer; Consejo de Seguridad..

DISCURSO DE MÍDIA

No decorrer dos anos, a mídia tem se tornado uma das principais fontes de informação; tem debatido sobre diversos temas, abordando em programas de televisão, rádio, jornais e revistas, e principalmente a internet, quer seja acontecimentos do dia-a-dia, até temas sobre política, ciências, artes, economia, educação, racismo, gênero, entre outros.

Atualmente, muitos dos meios de comunicação tornaram-se digitais, que, por meio da Internet, trazem muitos outros mecanismos de propagar informações como, por exemplo, o *YouTube*, blogs, e até mesmo as redes sociais, tornam-se palcos dentro da mídia para o debate de ideias e informações.

O escritor Venício Artur de Lima (2003), estudioso dos meios de comunicação, debate em suas obras conceitos e apresenta hipóteses que expressam a centralidade da mídia como objeto e plataforma das disputas de poder no mundo contemporâneo. Segundo ele, mídia pode ser entendida como:

O conjunto de instituições que utiliza tecnologias específicas para realizar a comunicação humana. Vale dizer que a mídia implica na existência de um intermediário tecnológico para que a comunicação se realize. A comunicação passa, portanto, a ser uma comunicação mediatizada. Este é um tipo específico de comunicação que aparece tardiamente na história da humanidade e se constitui em um dos importantes símbolos da modernidade. Duas características da mídia são a sua unidirecionalidade e a produção centralizada e padronizada de conteúdo. Concretamente, quando falamos da mídia, estamos nos referindo ao conjunto das emissoras de rádio e de televisão (aberta e paga), de jornais e de revistas, do cinema e das outras diversas instituições que utilizam recursos tecnológicos na chamada comunicação de massa (LIMA, 2003).

Para Pagnussatti (2009), todos os tipos de meios de discurso transmitidos via mídia proporcionam inúmeras leituras, de maneira individual, pois nesses discursos são atribuídos sentidos (emoção), valores, informação, entretenimento e formação de opiniões. De acordo com a autora, utilizando-se de diferentes estruturas tecnológicas, os discursos tanto de linguagem falada, escrita, ou visual podem ter diversas características, algumas delas, de serem dinâmicos, imprecisos, apelativos, criativos e ou polissêmicos, buscando alcançar objetivos diversos: instigar, persuadir, interagir, cativar, entreter ou informar.

É possível afirmar que na atualidade o discurso de mídia está mais voltado para informação e a formação da opinião pública, em relação a temas políticos. Esse tipo de manifestação possui como característica básica a busca da verdade e grande parte desse tipo de mídia tem se preocupado com a investigação das informações no cenário político. A exposição de fatos e reportagens faz com que as opiniões expostas pela mídia sobre esses temas possam ocupar uma posição de centralidade na sociedade. Um reconhecimento importante dessa relação é feito por Figueiredo (2004), quando diz que

A televisão e o rádio são meios de acesso à política cotidiana contemporânea onde o cidadão comum participa. Nessa convivência com o mundo público, ele encontra o repertório de exemplos do fazer diário e de seus resultados, que constituem os principais mecanismos de construção da política (FIGUEIREDO apud ALDÉ, 2004, p.12).

Segundo Noelle-Neumann (apud WOLF, 2003), essa relação de discurso midiático e a política tornam-se um “processo pelo qual o indivíduo modifica a sua própria representação da realidade

social”, a partir do que é apresentado pelos e nos meios de comunicação.

O discurso de mídia ocupa posição de destaque no mundo contemporâneo e traz para o cenário político atual um meio a ser utilizado para a propagação de diversas informações. Por isso, selecionou-se nesse trabalho dois discursos: o primeiro de mídia, concedido à rádio ONU, pelo ex. Ministro das Relações Exteriores José Serra; e um discurso político, fornecido pelo Senhor Presidente da República, Michel Temer, durante Abertura do Debate Geral da 71ª Assembleia Geral das Nações Unidas, cujo intento recai na análise dessas exposições orais com o objetivo de identificar os pontos coincidentes entre elas, assim como a violação ou não das Máximas Conversacionais estabelecidas por Grice (1982)

DISCURSO POLÍTICO

As relações entre governantes e governados sempre ocorreu de forma contínua, sendo a mídia um dos principais intermediadores entre eles. É possível, historicamente, perceber como os reis e chefes de estado chegavam e permaneciam no poder, recorrendo a discursos que eram, sobretudo, anunciados ao povo nas praças públicas.

A política na Grécia antiga pode ser usada como exemplo, ao se analisar o seu cenário social, cujo político era o cidadão da "pólis" (cidade), responsável pelos negócios públicos e decidia tudo em diálogo na "ágora" (praça onde se realizavam as assembleias dos cidadãos). Essas figuras públicas utilizavam palavras com grande poder persuasivo, surgindo assim o discurso político, baseado na harmonização do uso da retórica e da oratória, com o objetivo de convencimento de um determinado público. Com base nisso, o discurso passou a ser um

meio de expor problemas, oferecer sugestões e conquistar o apoio ou a contribuição da população para as ações a serem tomadas em benefício coletivo.

Ao buscar compreender discurso político, encontramos em *Charaudeau (2008)* a premissa de que esse tipo de construção caracteriza-se como um texto argumentativo, persuasivo, que procura um bem em comum, baseado nos pontos de vista do emissor que compartilha informações e traduz valores sociais, políticos, religiosos entre outros. Frequentemente, esse tipo de exposição apresenta-se como uma fala coletiva que procura interliga-se aos interesses da comunidade, por estar inserido numa dinâmica social que constantemente o altera e ajusta a novos interesses.

A escritora Hannah Arendt, em *A Condição Humana*, publicado em 1958, afirma que o discurso político tem a finalidade de persuasão do outro, com o objetivo de impor uma opinião ou para que haja uma admiração por outrem. Para isso, necessita-se da capacidade de argumentação, o que envolve o raciocínio e a eloquência da oratória, que procura seduzir o público alvo através de recursos estéticos de linguagem, como o uso de metáforas, imagens e jogos linguísticos, contribuindo para o fundamento de propostas para o futuro, e promessa de algo que pode (ou não) ser feito.

Como se observa, o discurso político possui a seguinte dinâmica: é uma manifestação onde há uma repetida tentativa de fixar sentidos às propostas em um cenário de disputa, devendo conter, em suas propostas, elementos em comum aos interesses do público.

No mundo contemporâneo, as mudanças sociais e tecnológicas fazem com que o discurso político venha a ter cada vez mais um maior alcance. Nesse sentido, o discurso de mídia contribui para esse avanço, fazendo surgir novas formas para que

políticos possam se comunicar com o seu público alvo.

O CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU)

O órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), que é o responsável pela paz e segurança internacional intitula-se Conselho de Segurança, composto por 15 membros: cinco permanentes: Estados Unidos, Rússia, Grã-Bretanha, França e China, e dez membros não-permanentes, eleitos pela Assembleia Geral por dois anos. Com exceção da China, todos os outros componentes permanentes estiveram entre os vencedores da Segunda Guerra Mundial, conflito que ocorreu antes da criação da própria ONU. Os dez membros não-permanentes são rotativos, eleitos pela Assembleia Geral por um período estipulado de 24 meses.

O Conselho é o único órgão que tem poder decisório, isto é, todos os membros das Nações Unidas devem aceitar e cumprir as decisões tomadas. Em termos oficiais, o Conselho de Segurança tem como objetivo lutar por medidas e ações que visem à segurança internacional e à promoção da paz no mundo. Por isso, tem a autoridade de mediar conflitos e aprovar resoluções.

Durante as reuniões, todos países membros possuem direito à voz e voto, no entanto, apenas os membros permanentes têm direito ao veto para a aprovação das resoluções. Além dos votos favoráveis dos países rotativos, é necessária uma unanimidade entre os membros permanentes, o que acaba gerando dificuldade nas resoluções de medidas consideradas críticas e importantes, principalmente, se tiverem relações com algum dos membros permanentes.

Por esse motivo, há muitas críticas e reivindicações para que seja realizada uma completa

reforma na estrutura do Conselho de Segurança. Esse discurso também é reproduzido por vários países, que buscam ganhar um assento permanente no Conselho.

O Brasil, é um dos países que mais vêm lutando nesse sentido, exigindo publicamente que o atual funcionamento do Conselho de Segurança seja revisto, ao alegar que o Órgão encontra-se defasado frente ao atual panorama político da Ordem Mundial. O Brasil sabe da importância de se ocupar um assento no Conselho de Segurança, pois nele um Estado pode expressar sua visão sobre os principais tópicos internacionais e obter repercussão por isso. No entanto, a última vez que o país fez parte do Órgão como membro rotativo foi entre 2010 e 2011, e devido à ausência de apresentação de candidatura para ocupar uma das vagas rotativas reservadas aos países da América Latina, o Brasil, possivelmente, não participará até o ano de 2033.

MÁXIMAS CONVERSACIONAIS

Herbert Paul Grice, filósofo britânico, estudioso da linguagem, por meio de suas obras introduziu alguns conceitos e distinções que se tornaram conhecidas por suas contribuições à filosofia da linguagem, no campo da teoria do significado e da comunicação.

Em sua teoria, o autor afirma que em uma situação de diálogo os interlocutores assumem de forma implícita um contrato conversacional, ou seja, um conjunto de normas que regem a conversação. Grice (1967/75 *apud* Santos, 2009, p. 36) chamou esse acordo prévio de Princípio de Cooperação, no qual afirma que todo participante deve fornecer “sua contribuição à comunicação na maneira solicitada, no momento em que ela ocorre, pelo objetivo reconhecido da comunicação de que você está participando”. De maneira geral, a regra desse

contrato, de acordo com que o autor, seriam as máximas conversacionais, que são: de qualidade, quantidade, relação e modo.

Segundo o autor, a máxima da qualidade deve expressar o princípio de que se deve tentar fazer com que a sua contribuição conversacional seja a mais verdadeira possível. Para isso, não se deve afirmar o que pensa ser falso ou aquilo de que não tem provas suficientes para confirmar a sua veracidade.

A máxima da quantidade, por sua vez, deve expressar o princípio de se tentar fazer com que a sua contribuição seja tão informativa quanto o necessário, isto é, que seja nem mais nem menos informativa do que aquilo que é fundamental para os objetivos de uma interação verbal. Para Grice (1982), um discurso repetitivo constitui uma violação desta máxima, pois acaba por sobrecarregar o enunciado de informação que se torna redundante e desnecessária.

Ao utilizar a máxima da relevância, o interlocutor deve expressa o seguinte princípio: tentar que a sua contribuição conversacional revele ser pertinente em relação ao objetivo da conversa, e ser relevante ao objetivo central da mensagem.

Já a máxima de modo corresponde ao princípio segundo o qual a produção de contribuições seja ordenada e sem obscuridades, evitando ambiguidades ou mal entendidos, ou seja, a contribuição deve ser clara o suficiente para ser entendida.

O autor sustenta que o sucesso da comunicação é garantido quando os interlocutores partilham da estratégia de preservação e não violação dessas máximas. Portanto, pode-se entender que as máximas são guias de conversação para que aconteça de maneira eficiente e cooperativa a comunicação entre os interlocutores de acordo com o que diz Grice (1967/75 apud Santos, 2009) “a obediência às máximas conversacionais se dá quando o processo de

inferência exige pouco esforço mental.” No entanto, pode acontecer que os interlocutores não as obedeça, ocorrendo assim, a violação desses postulados.

Segundo Santos (2009), a violação das máximas é comum entre os interlocutores, pois pode ocorrer quando não há um conhecimento comum entre eles. A “quebra das máximas” pode tornar o enunciado ambíguo ou de difícil compreensão, exigindo assim, um maior exercício de processos mentais por parte de quem recebe o enunciado.

Leão (2013) afirma que, de acordo com a Teoria das Máximas Conversacionais, essas máximas já estão acordadas e fazem parte de um Princípio de Cooperação, ou seja, de imediato estão presumidas em interações normais, isso faz com que, normalmente, o interlocutor presuma que as pessoas fornecerão as informações apropriadas, que falarão a verdade, que serão relevantes e que procurarão ser claras para que não haja a violação de nenhum dos postulados.

ENTREVISTA CONCEDIDA PELO EX. MINISTRO DA RELAÇÕES EXTERIORES JOSÉ SERRA À RÁDIO ONU

O Ministro das Relações Exteriores, José Serra, ao acompanhar o Presidente Michel Temer para a Assembleia Geral da ONU, concedeu uma entrevista à Rádio da ONU em 15 de setembro de 2016. A entrevista teve 11 minutos de duração e sua transcrição encontra-se disponibilizada na página oficial do Ministério das Relações Exteriores.

Durante a interlocução, o Ministro abordou pontos como, por exemplo, o acordo de Paris, questões sobre refugiados, dentre outros, porém, o recorte da entrevista para efeito de análise deste trabalho pautou-se nas questões referentes ao Conselho de Segurança da ONU.

A tabela a seguir apresenta o total geral de respeito ou violação de máximas conversacionais na

entrevista do Ex. Ministro da Relações Exteriores José Serra, feita a Rádio ONU:

Tabela 1. Máximas Respeitadas e Violadas

| Máxima de Qualidade | | Máxima de Quantidade | | Máxima de Relevância | | Máxima de Modo | |
|---------------------|---------|----------------------------|---------|----------------------|---------|-------------------------|---------|
| Respeitada | Violada | Respeitada | Violada | Respeitada | Violada | Respeitada | Violada |
| 1 | 2 | | 2 | 1 | 2 | | 1 |
| Total: | | MÁXIMAS RESPEITADAS | | | | MÁXIMAS VIOLADAS | |
| | | 2 | | | | 7 | |

Exemplo 1 – Máxima de Qualidade Violada

Rádio ONU: *E isso passa por uma reforma no Conselho de Segurança?*

José Serra: *Eu acho que sim.*

Por se tratar de uma entrevista de rádio, o locutor ao realizar um questionamento, espera que o entrevistado dê informações necessárias e integrais sobre o assunto questionado. No exemplo 1, observa-se que o ministro viola a máxima de qualidade, tendo em vista que as informações prestadas que deveriam servir para a manutenção da interação não foram respeitadas, ao fornecer uma resposta evasiva (“acho que sim”) e não esclarecedora naquele momento.

Exemplo 2 – Máxima de Relevância Respeitada e Máxima de Quantidade Violada

Rádio ONU: *E isso passa por uma reforma no Conselho de Segurança?*

José Serra: *Eu acho que sim. O Conselho de Segurança deve ser reformado. Ele só vai ficar mais eficaz, mais democrático e representativo se passar por uma reforma estrutural. Não vamos esquecer que o Conselho de Segurança e a ONU foram criados no contexto do pré-início da Guerra Fria. Não por coincidência, os membros do Conselho de Segurança foram aqueles que venceram a Segunda Guerra Mundial pelo lado soviético e pelo lado ocidental. Agora, o mundo hoje já é diferente. E o Conselho só vai se tornar mais eficaz, democrático e representativo se passar por uma reforma que envolva criação de novos assentos, inclusive assentos permanentes, que tenha, enfim, uma abertura maior. Mas nós continuaremos a trabalhar, como temos feito, com os Estados-membros, especialmente com os países do G-4, para que isso aconteça.*

Em uma entrevista, o entrevistador espera que o entrevistado dê informações na quantidade necessária para que a haja uma boa interação e compreensão das informações. No exemplo, acima pode-se perceber que, em um primeiro momento, a Máxima de Relevância é respeitada, pois o ministro consegue adequar as informações da sua resposta diante do seu contexto de interação, fornecendo redarguição objetiva e não sobrecarregando o enunciado de informações redundantes e desnecessárias, o que tornou sua argumentação pertinente ao enunciado (“*O Conselho de Segurança deve ser reformado. Ele só vai ficar mais eficaz, mais democrático e representativo se passar por uma reforma estrutural*”).

No entanto, na sequência, o ministro quebra a Máxima de Quantidade, deixando de ser objetivo em sua resposta à pergunta, pois ao retomar a criação do Conselho de Segurança da ONU, deixou fluir quantidade de informação mais do que o necessário.

Exemplo 4 – Máxima de Modo Violada

Rádio ONU: *E uma possível candidatura ou retorno ao Conselho de Segurança com assento rotativo?*

José Serra: *Olha, isso tem que se colocar no contexto desta reforma. Sem isso não vai acontecer porque a rigidez atual é muito grande.*

Nesse exemplo, o ministro não foi claro em sua resposta, isso acabou deixando o enunciado obscuro. As expressões usadas em sua resposta não

foram claras, precisas e ordenadas, o que gerou esse caráter dúbio, violando a assim a Máxima de Modo.

PRONUNCIAMENTO DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA, MICHEL TEMER, DURANTE ABERTURA DO DEBATE GERAL DA 71ª ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

O pronunciamento do Presidente da República Michel Temer ocorreu em Nova York-EUA, em 20 de setembro de 2016, durante a abertura da 71ª Assembleia Geral das Nações Unidas e dos debates de líderes internacionais. Por tradição, o Brasil é o primeiro país a assumir a tribuna, e foi o primeiro discurso de Temer como representante de chefe de Estado e Governo do Brasil.

O discurso teve a duração de 21 minutos e 52 segundos. Tanto a íntegra do discurso oral, quanto

sua transcrição foram disponibilizados no site G1. Durante seu pronunciamento, o Presidente Temer abordou questões sobre a crise dos refugiados, a guerra na Síria, protecionismo, dentre outros. Porém, o recorte para análise deste trabalho recaiu sobre as questões referente ao Conselho de Segurança da ONU.

A segunda tabela apresenta os resultados identificados e também a apresentação de alguns exemplos do respeito ou da violação das máximas conversacionais em trechos do primeiro pronunciamento do Senhor Presidente da República, Michel Temer, durante Abertura do Debate Geral da 71ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

Tabela 2. Máximas Respeitadas e Violadas

| Máxima de Qualidade | | Máxima de Quantidade | | Máxima de Relevância | | Máxima de Modo | |
|---------------------|---------|----------------------------|---------|----------------------|---------|-------------------------|---------|
| Respeitada | Violada | Respeitada | Violada | Respeitada | Violada | Respeitada | Violada |
| 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | | 1 |
| Total: | | MAXIMAS RESPEITADAS | | | | MAXIMAS VIOLADAS | |
| | | 3 | | | | 5 | |

Exemplo 1 – Máxima de Qualidade Respeitada

Por se tratar do primeiro pronunciamento do senhor presidente Michel Temer em uma reunião da ONU, faz-se necessário que as informações contidas nesse pronunciamento sejam informações verídicas, precisas e importantes, assim o senhor presidente Respeita a Máxima de Qualidade. O exemplo a seguir mostra que ele consegue, em sua contribuição conversacional, usar termos em seus sentidos reais e assim fazer com que os ouvintes não precisem elaborar inferências para entender a mensagem.

“O Brasil vem alertando, há décadas, que é fundamental tornar mais representativas as estruturas de governança global, muitas delas envelhecidas e desconectadas da realidade. Há que

reformular o Conselho de Segurança da ONU. Continuaremos a colaborar para a superação do impasse em torno desse tema.” (Michel Temer)

Exemplo 2 – Máxima de Quantidade Violada

“Outro motivo, tomo a liberdade de dizê-lo, de preocupação é a falta de progresso na agenda de desarmamento nuclear. Hoje, há milhares de armas nucleares no mundo. São milhares, portanto, de ameaças à paz e à segurança internacionais. Aliás, o mais recente teste nuclear na Península Coreana não nos deixa esquecer o perigo que também representa a proliferação nuclear.” (Michel Temer)

No segundo exemplo, é possível auferir a violação da Máxima de Quantidade contraída pelo emissor quando em seu pronunciamento o presidente repete desnecessariamente uma ideia, colocando mais informações do que o necessário. Assim, o locutor

fero o princípio da máxima de “Faça com que sua contribuição seja tão informativa quanto necessário” (GRICE, 1967), pois extrapola a máxima de quantidade por afirmar “há milhares de armas nucleares” e repete a mesma informação na sentença seguinte, não havendo nenhuma contribuição nova.

Exemplo 3 – Máxima de Relevância Respeitada

“Queremos uma ONU de resultados, capaz de enfrentar os grandes desafios do nosso tempo. Nossos debates e negociações não podem confinar-se a estas salas e corredores.” (Michel Temer)

No enunciado, o presidente Temer respeita a Máxima de Relevância, visto que apresenta sua informação de modo pertinente, sua opinião a respeito da reforma do Conselho de Segurança da ONU, com objetivo de haver uma atuação mais expressiva. Quando o presidente usa o termo “nosso”, há uma marca implícita que estabelece um tom de crítica à Organização e sua funcionalidade, tornando o enunciado relevante, com informação coerente e objetiva.

Exemplo 4 – Máxima de Modo Violada

De acordo com a teoria da conversação, todo significado implica na intenção do emissor. A intenção de criticar a ação do Conselho de Segurança é clara no pronunciamento do presidente Michel Temer, no entanto há a presença de ambiguidade, o que acaba violando a Máxima de Modo.

“Muitos são os desafios que ultrapassam as fronteiras nacionais. Entre eles, o tráfico de drogas e de armas que se faz sentir nas nossas cidades, nas nossas escolas, nas nossas famílias. O combate ao crime organizado requer que trabalhem de mãos dadas. A segurança de nossos cidadãos depende da qualidade de nossa ação coletiva. A guerra na Síria, por exemplo, continua a gerar sofrimento inaceitável. As maiores vítimas são mulheres e crianças. É inadiável uma solução política.” (Michel Temer)

Na expressão “trabalhem de mãos dadas”, a informação explícita não traz uma contribuição nova

ao leitor; há, de certa forma, uma redundância. Pelo explícito, as ações deveriam ocorrer de forma coletiva, porém a ONU é uma organização composta por vários países que já atuam juntos. Considerando a teoria conversacional de Grice (1982), verifica-se desobediência proposital no enunciado, extrapolando a máxima de Modo por não apresentar um sentido preciso, mas sim, ambíguo.

CONCLUSÃO

Com base na análise das tabelas sobre os discursos de mídia, neste caso uma entrevista a uma rádio e um discurso político, pronunciado em uma Assembleia, pode-se observar que as máximas conversacionais mais violadas foram as de Qualidade e de Quantidade. Isso se deu em relação ao tema em comum: o Conselho de Segurança.

A violação frequente dessas máximas ocorre por conta dos ambientes específicos dos discursos, neste caso, entrevistas orais, em função do curto espaço de tempo para ser obtida a resposta. Assim, o entrevistado não consegue ser objetivo e acaba acrescentando informações a mais aos enunciados e, muitas vezes, essas informações são desnecessárias.

Em relação ao pronunciamento, como se trata de um discurso político, as máximas de quantidade e relevância são as mais violadas, pois esse tipo de discurso envolve a repetição de ideias, uma grande quantidade de informação que acabam por não serem pertinentes ao tema central.

Se tratando do tema comum aos dois discursos, conclui-se que há a repetição da ideia de se fazer uma reforma do Conselho, com a questão das mudanças do mundo, conflitos não resolvidos e a atuação, segundo os discursos, relevante do Brasil, demonstrando assim o grande interesse do país em participar como membro permanente do Conselho de Segurança da ONU.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Edgar Luiz Siqueira. A perspectiva de o Brasil ingressar no conselho de segurança das nações unidas como membro permanente. **Monografia** Rio de Janeiro 2015.

FANTINATI, Carlos Erivany. **Sobre o discurso político**. Alfa, São Paulo, 34:1-10,1990.

FERNANDES, Hanna Verônica da Silva, PHILIPSEN, Neusa Inês. O poder da persuasão nos discursos políticos: a ‘realidade’ da mídia. **Revista Eventos Pedagógicos** v.3, n.1, Número Especial, p. 182 – 195, Abr. 2012, p.14.

Folha de São Paulo, Brasil ficará de fora do Conselho de Segurança da ONU ao menos até 2033. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1867280-brasil-ficara-de-fora-do-conselho-de-seguranca-da-onu-ao-menos-ate-2033.shtml>> Acesso em 17 de Maio de 2017

GRICE, Herbert Paul. Lógica e conversação. Tradução de João Wanderley Geraldi. In: Dascal, Marcelo (org). **Fundamentos Metodológicos da Linguística**. Vol. 4. Campinas, SP: Unicamp, 1982

LEÃO, Lucia Braga Carneiro. Implicaturas e a violação das máximas: Uma análise do humor em tirinhas. **Work. Pap. Linguíst.**, 13(1): 65-79, Florianópolis, jan./mar, 2013.

LIMA, V.A. **Sete teses sobre a relação Mídia e Política**. Mimeo, 2003.

Nações Unidas, Conselho de Segurança. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca/como-funciona/conselho-de-seguranca/>> Acesso em 17 de Maio de 2017.

PAGNUSSATTI, Vera Beatriz Hoff. **Os Discursos da mídia, suas múltiplas leituras, como propulsora**

da sexualidade precoce e gravidez na adolescência, 2009, p.15.

Relações Exteriores, Brasil e o Conselho de Segurança. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacionais/137-o-brasil-e-o-conselho-de-seguranca-das-nacoes-unidas>> Acesso em 17 de Maio de 2017.

SANTOS, Rodolpho Raphael de Oliveira. Ratos e Amuados: Um recorte etnográfico das Facções políticas de Esperança – PB. **Revista Temática** Ano VIII, n. – Outubro/2012, p.52.

SANTOS, Sebastião Lourenço dos. A interpretação da piada na perspectiva da teoria da relevância. 2009. 317f. **Tese** (Doutorado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SERRA, José. Participação do Brasil na Assembleia Geral da ONU. Nova York, EUA. Rádio ONU. 15 set. 2016. **Entrevista** à Rádio ONU. Disponível em : <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/discursos-artigos-e-entrevistas-categoria/ministro-das-relacoes-exteriores-entrevistas/14743-serra-fala-sobre-participacao-do-brasil-na-assembleia-geral-da-onu-entrevista-do-ministro-jose-serra-a-radio-onu> . Acesso em 17 maio 2017.

TEMER, Michel. **Pronunciamento** na Abertura do Debate Geral da 71ª Assembleia Geral das Nações Unidas. Nova York, EUA. 20 set.2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/09/veja-integra-do-discurso-de-temer-na-abertura-da-assembleia-da-onu.html> . Acesso em 17 maio 2017.